

ENTRE REDES E CICLOS: Um modelo teórico para a atuação dos ecossistemas de inovação social na economia circular

ELISSANDRA GONÇALVES DOS SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

SUZANNE ÉRICA NÓBREGA CORREIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Introdução

A maioria das abordagens da economia circular (EC) se concentra nos aspectos econômicos e ambientais da sustentabilidade, enquanto os fatores sociais são apenas indiretamente integrados à estrutura da sustentabilidade (Gorgon et al., 2024). No entanto, a transição para uma EC exige mudanças na sociedade e na forma como vivemos, sendo assim, os fatores socioculturais, sociotécnicos e sociais da transição para economia circular merecem mais atenção da literatura (Zavos; Lehtokunnas; Pyyhtinen, 2024).

Problema de Pesquisa e Objetivo

O trabalho realizado por Zavos, Lehtokunnas e Pyyhtinen (2024) revela a ausência de estudos empíricos sobre as práticas cotidianas locais e as relações mais humanas por meio das quais a economia circular se concretiza. Com base nisso, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais elementos teóricos e categorias analíticas permitem compreender o papel dos ecossistemas de inovação social na promoção de modelos de economia circular? Dessa forma, este estudo objetiva propor um framework que permita compreender o papel dos ecossistemas de inovação social na promoção de modelos de EC.

Fundamentação Teórica

Avançar em direção a economias circulares não será possível apenas com tecnologia e ganhos de eficiência [...] as inovações de base apontam para oportunidades e práticas importantes que podem complementar e, às vezes, corrigir um foco exclusivo em tecnologia e eficiência (Ziegler, 2019). A inovação social (IS) pode ser vista como soluções de longo prazo para problemas sociais, representando uma maneira crítica de construir uma economia mais circular e uma sociedade inclusiva e sustentável (Gorgon et al., 2024).

Discussão

O framework possui quatro categorias: Drivers são os fatores que impulsionam a EC: valores, regulamentação/legislação, subsídios e necessidades. Atores incluem empresas, governo, comunidades, consumidores, voluntários e o terceiro setor, que de alguma forma têm impacto no negócio. Benefícios são os resultados positivos gerados pelo desenvolvimento do modelo de EC, contemplando as dimensões ambiental, social e econômica. Os desafios correspondem às barreiras enfrentadas pelo negócio, sendo eles: conscientização dos consumidores, regulamentação/legislação, estabelecimento e financeiro.

Conclusão

Os achados indicam que as categorias e variáveis não são estáticas, mas que estão interligadas. Além disso, embora os benefícios tenham sido classificados em uma das três dimensões da sustentabilidade, cada benefício pode, na verdade, pertencer a mais de uma dessas categorias. Observou-se que os modelos de economia circular, quando implementados por empresas sociais e redes colaborativas, mobilizam uma série de atores e geram uma série de benefícios capazes de transformar uma realidade, estando assim, alinhados ao conceito de inovação social.

Contribuição / Impacto

O framework proposto contribui para a compreensão do papel dos ecossistemas de inovação social na promoção de modelos de EC. Diferente das abordagens mais técnicas da EC, este modelo evidencia a centralidade da dimensão social. O trabalho avança nas críticas sobre a ausência dessa dimensão na EC ao permitir a compreensão do papel dos ecossistemas de inovação social na promoção de modelos de EC. De forma prática, a identificação das variáveis que constituem o framework, pode servir como apoio para empresas, sobretudo sociais, possam implementar práticas circulares alinhadas à inovação social.

Referências Bibliográficas

GORGON, M. I. et al. Social Economy and the Transition Towards Circular Economy: a Survey Based Approach. *Economics Ecology Socium*, v. 8, n. 2, p. 98-110, 28 jun. 2024.

ZAVOS, S; LEHTOKUNNAS, T; PYYHTINEN, O. The (missing) social aspect of the circular economy: a review of social scientific articles. *Sustainable Earth Reviews*, v. 7, n. 1, p. 11, 3 abr. 2024.

ZIEGLER, R. Viewpoint - Water innovation for a circular economy: the contribution of grassroots actors. *Water Alternatives*, v. 12, n. 2, p. 774-787, 2019.